

**PEREIRA; Cledir Rocha <sup>1</sup>, DANTAS; Julienne Soares <sup>2</sup>, BARROS; Kelly Cristiane Queiroz <sup>3</sup>, SANTOS; Josiane da Silva dos <sup>4</sup>, MEDEIROS; Maria Fabrícia de <sup>5</sup>**

**RESUMO**

Debater sobre as tecnologias, que nesse momento impôs aos professores que se reinventassem de uma forma brusca, sem o tempo necessário para pudessem analisar, mesmo com a falta de formação continuada pela mantenedora e não existindo subsídios materiais fornecidos pelo Governo, mas ainda assim cobrados por aulas remotas, sem preocupar-se se o professor ao menos possui ferramentas tecnológicas (computador, microfone, câmera, internet, etc), assim percebe-se uma exigência velada por resultados tanto no que refere-se ao ensino quanto a participação e aprendizagem dos alunos. Ainda assim diante de mais um cenário comum de descaso com os professores, estes acostumados a adaptar-se as situações adversas e até mesmo desrespeito por parte dos governantes, tentam direcionar o melhor caminho para a construção do ensino-aprendizado nesse cenário de pandemia. Conjuntura esta que difere tanto da realidade sempre vivida pela educação deste país. Com o objetivo de compreender a participação nas atividades remotas pelos alunos dos anos finais de uma escola pública de João Pessoa, realizamos esta pesquisa com a família, um mapeamento de dados, através de um formulário on-line, encaminhando via aplicativo, pois acreditamos que os responsáveis são pessoas fundamentais nesse processo, por esse olhar, é necessário envolvê-los. Com os dados em mãos, percebemos as dificuldades dos alunos e suas famílias, na dinâmica da realização das atividades do ensino remoto efetivado desde o mês de abril do presente ano. Tendo como referência os pressupostos teóricos de autores (PAPERT; VALENTE; SCHAFF; LEVY; CASTELLS; FAGUNDES; JOLY; BELLONI; BONILLA; PRETTO; MORAN) dentre outros, buscou-se compreender por que o número de participantes na plataforma *Google Classroom* está tão baixa, comparando-se ao montante de alunos regularmente matriculados e mesmo diante da conectividade que temos nos tempos atuais. Esta pesquisa definiu-se do ponto de vista metodológico como uma investigação com abordagem quanti-qualitativa e descritiva, pois se têm como objetivo analisar a participação dos alunos no ensino remoto, a fim de colaborar com a escola a construir estratégias mais adequadas à realidade escolar. Essa pesquisa não pode se entendida apenas como um simples processo investigativo, um método simplório de inquietação. A pesquisa visa obter compreensões aprofundadas acerca dos problemas estudados. Através do planejamento minucioso para efetivar essa investigação, que compreende uma vasta diversidade de questões, evidenciado, portanto, uma multiplicidade de problemas que a pesquisa educacional tem abarcado. Mas importante salientar que estamos em uma rotina de ensino emergencial, pois os alunos não se encontram em um cenário ideal, que seria o ensino híbrido dentro e uma sala de aula presencial, com as mesclas dos recursos formais e tecnológicos. Assim, podemos compreender melhor os desafios da presença das tecnologias da informação e comunicação dentro das residências dos alunos e professores, sobretudo a inserção do celular, motivou-nos a mergulhar

<sup>1</sup> Atenas Collegy University  
<sup>2</sup> Instituto Superior de Educação de Pesquisa  
<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba  
<sup>4</sup> Universidade La Salle  
<sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba

nessa temática. As inquietações ficaram mais evidentes quando nos deparamos com a realidade da comunidade escolar. Nessa perspectiva, os alunos que estavam acostumados com o uso das tecnologias ludicamente, estão sendo desafiados a inserir esses recursos na sua prática como aluno, bem como os professores utilizarem as ferramentas tecnológicas integradas a sua prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto, Escola, Formação, Google Classroom, Tecnologia.